

Evangelho de Marcos capítulo 10:

E, levantando-se dali, foi para os termos da Judéia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume (10:1).

Jesus está deixando a Galiléia pela última vez. Ele está a caminho de Jerusalém para ser crucificado. Ele sabe disso. Em breve dirá isso aos discípulos. Eles ainda não entendem, ainda é um mistério para eles. Mas está muito claro na mente de Cristo, e você também tem que entender, que Ele está conscientemente a caminho de Jerusalém para ser crucificado e, claro, ressuscitar. Ele saiu da Galiléia e está indo para o sul, para a Judéia, em direção a Jerusalém. Ele está do outro lado do Rio Jordão, descendo pela região dos amonitas e dos moabitas. E o povo ainda se juntava a Ele e, como de costume, Ele os ensinava.

E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe, [reparem:] tentando-o: É lícito ao homem repudiar sua mulher? (10:2).

Esta foi uma pergunta capciosa (maldosa). Eles obviamente procuravam lhe armar uma cilada de acordo a resposta que Ele desse. Eles achavam que Suas respostas eram contrárias à lei de Moisés. Esperavam pegá-lo, para mostrar ao povo que Ele era um herege, que Ele estava ensinando outra coisa mas não a lei de Moisés. Então eles lhe perguntaram: “É lícito ao homem repudiar (divorciar) sua mulher?” Na lei, no livro de Deuterônomo, Deus disse através de Moisés, que se um homem se casasse com uma mulher e a achasse indecente, ele deveria lhe dar uma carta de divórcio (repúdio). Agora, isso é um pouco vago, não muito, mas um pouco. E sempre há quem tente achar uma controvérsia ou alguma desculpa para o que quer fazer.

Há duas escolas básicas de pensamento ensinadas pelos judeus que eram encabeçadas por rabinos famosos. Havia um rabino chamado Shami. Ele ensinava que indecência significava apenas que o marido descobriu, na noite de núpcias, que ela não era mais virgem, que ela não era pura. Portanto, se ele descobriu isso, ele tinha o direito de se divorciar dela. E Shami assumiu esse ponto de vista, restrito, limitado, de que a indecência seria adultério da parte da esposa, seja antes ou depois do casamento, e que isso constituía o único fundamento para o divórcio. Agora havia a outra escola, encabeçada pelo rabino Hallel, que tinha uma interpretação muito mais liberal para encontrar indecência na esposa. Se ela não se vestisse como ele gostava,

se ela fosse barulhenta (tagarela)... - eles diziam que se fosse possível ouvir sua voz no outro quarto, ela era tida como uma mulher barulhenta. Ou se ela não preparasse refeições do agrado do marido, isso constituiria indecência, e portanto ele tinha o direito de se divorciar.

Os judeus estavam um tanto divididos, mas naturalmente, o lado Hallel tinha mais popularidade entre os homens. Havia um rabino chamado Ocabe que disse que se ele encontrasse outra mulher que lhe agradasse mais, aquilo constituiria indecência em sua esposa, e que ele poderia se divorciar, apenas porque havia encontrado outra mulher que o agradava mais. Agora, naturalmente, com essas interpretações liberais, eles tornaram a lei totalmente sem sentido. Mas eles ainda estavam nitidamente divididos sobre esse assunto. Então levaram o assunto a Jesus. “Um homem pode se divorciar de sua mulher por qualquer motivo?”

Mas ele [Jesus], respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés? E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações vos deixou ele escrito esse mandamento; Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem (10:3-9).

Jesus lhes respondeu com uma pergunta: “O que Moisés ordenou?” Eles disseram: “Moisés disse que poderíamos dar a ela uma carta de divórcio e repudiá-la”. Eles tinham duas cartas de divórcio diferentes. A segunda tinha se tornado um tanto técnica: tinha que ser escrita por um rabino, depois seria aprovada por três rabinos, então você poderia dar a sua esposa e ela estaria oficialmente repudiada. Mas por causa das interpretações liberais que tinham, havia um caos social: os filhos que ficavam quase órfãos, pois perdiam aquele sólido modelo de ambiente familiar para crescer. Então Jesus, ao falar sobre casamento e divórcio, em vez de seguir o mandamento de Moisés, disse: “Moisés deu a vocês essa lei por causa da dureza dos seus corações. Mas no princípio e desde o princípio não era assim”. Agora nós estamos lidando com o ideal divino. “Desde o princípio...” Qual era o ideal de Deus? Qual era a Sua intenção?

Primeiramente, há o reconhecimento de que o homem por si mesmo não é completo. A mulher sozinha não é completa. Deus os fez, macho e fêmea, e os dois se tornam um. Existe totalidade apenas quando os dois se tornam um. A esposa tem que complementar o marido e assim tornarem-se um, assim como o marido tem que

complementar a esposa e assim tornarem-se um. Mas sozinho nenhum é completo. “Desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”. Ele está lidando com a base divina ideal estabelecida por Deus para o casamento. Devemos observar que Jesus volta ao princípio e lida com o ideal e a intenção básica de Deus desde o princípio. Mas o homem não viveu segundo o ideal divino por causa da dureza do seu coração, por isso muitas vezes há má vontade em se submeter, há má vontade em perdoar, ou há má vontade apenas em se doar. Porque o casamento certamente é uma proposta de entrega (doação). E a dureza do coração do homem em se submeter ou ceder, criou situações intoleráveis. Então, por causa da dureza dos seus corações com relação ao ideal divino, Moisés declarou na lei: “Far-lhe-á uma carta de repúdio e lha dará na sua mão”. E aqui Jesus declara o ideal divino, reconhecendo que o homem não o alcançou; e portanto, a adaptação de Deus através da lei para fazer com que a separação seja executada apropriadamente e de forma legal, por meio da carta de divórcio. Nós ainda nos deparamos com a dureza de coração.

O ideal de Deus ainda está em pé. O ideal divino ainda deseja que o casamento seja um para toda a vida. É isso o que Deus queria. Mas ainda há os que têm o coração endurecido para o ideal divino de Deus. Eles não vão ceder, não vão entregar, não vão doar, não vão perdoar. Quando existe essa situação, o casamento pode virar um inferno. E é extremamente triste quando duas pessoas começam a se destruir, consciente ou inconscientemente. Certamente este também não é o ideal divino. “Eu vou continuar com ela até eu matá-la”. O ideal divino de Deus é que os dois sejam um, que eles sejam conduzidos juntos em harmonia através do amor e de uma verdadeira unidade em amor.

É difícil lidar com esse assunto: não queremos tornar o divórcio e o segundo casamento uma coisa banal. “Se ela não o agrada, se você achou outra pessoa, peça o divórcio”. Certamente Deus não quer isso. Para dizer a verdade, Deus declarou em Malaquias que ele odeia divórcios. Mas Ele também odeia quando o relacionamento se torna intolerável porque um dos dois tem um coração duro.

Não podemos dizer: “Ah bem, não tem problema. Faça o que quiser. O que achar melhor”. Nosso desejo deve ser o de agradar a Deus. Se estamos em um casamento ruim, devemos procurar torná-lo um bom casamento. Devemos dar nosso melhor pelo

casamento: perdoar, doar, amar, compreender e chegar a um acordo, alcançar uma unidade.

Por outro lado, ao lidar com o assunto, nós não queremos trazer condenação para aqueles que passaram por essa amarga experiência de estar casado com alguém no papel mas não na realidade, onde nunca houve uma verdadeira união criada pelo Espírito de Deus. E por causa das situações intoleráveis, para salvar a si mesmos, faz-se necessário obter o divórcio, senão o casamento os destruiria completamente.

É triste que, muitas vezes, na loucura da juventude, jovens casais acreditem estar loucamente apaixonados e insistam em se casar porque não conseguem esperar. E logo após a paixão passageira (ou fogo de palha) ter diminuído, eles percebem a total incompatibilidade. Alguém disse que uma decisão tão importante como o casamento nunca deveria ser deixada aos cuidados de uma criança. Por isso que tinham casamentos arranjados. Mas esse também tem suas falhas.

Agora se alguém, ainda adolescente, se casa e se torna logo óbvio que foi um trágico erro e que é impossível viver com a outra pessoa, devem se divorciar. Eu falo agora por mim mesmo, como o apóstolo Paulo disse. “Paulo está falando agora, eu não tenho direção do Senhor sobre isso, mas este é Paulo falando”. E então, este é o Chuck falando agora. Eu não acredito que Deus diga àquela pessoa: “Bom, você fez sua escolha, agora sofra as consequências”. Ou: “Você cometeu um erro, agora vai sofrer pelo resto de sua vida pelo erro que cometeu quando ainda era criança. Nunca mais poderá se casar de novo”. Eu realmente não acredito que Deus diga isso. Mas esse sou eu; essa é a minha convicção.

Jesus procurou trazer de volta o conceito da santidade do casamento. A Igreja Católica diz que é um sacramento, e eu acho que eles provavelmente estejam corretos. É um sinal externo de uma obra espiritual e há essa união espiritual que é criada por Deus quando os dois se tornam um. O casamento com a pessoa certa pode ser o céu na terra. O casamento com a pessoa errada pode ser o inferno na terra. Eu falo agora especialmente aos jovens solteiros, que estejam considerando a idéia. Invistam muito tempo orando pela sua decisão. Antes de me casar com minha esposa, eu passei muito tempo jejuando e orando. Eu estou feliz. Estou feliz por ter tomado a decisão certa. Estou feliz porque o Senhor me conduziu a esta decisão através de oração e de jejum. E eu digo, esse é um assunto que você não deve deixar para seu coração ou suas emoções. É algo que você precisa considerar com devoção. É muito melhor que você não cometa um erro do que tentar corrigi-lo mais tarde.

Eu não acredito que Deus condene ao inferno aquela pessoa que se divorciou e casou novamente. Eu acredito que se você está num segundo casamento você precisa fazer o melhor que puder. Simplesmente deixe que seu casamento se torne tudo o que Deus quer que ele seja. Eu não acho que você deva desistir e dizer: “Bem, eu fui casado antes, agora, é melhor eu me divorciar de você também”. Eu acredito que você deva ficar no estado que você estiver. A Bíblia nos diz que um homem deve permanecer na vocação a que foi chamado; quando você foi chamado por Cristo e aceitou o Senhor, qual era a sua condição? Talvez você tenha casado, se divorciado, casado de novo. Trabalhe essa relação em que você está agora. Que ela traga honra e glória a Deus.

Nos lembramos de Davi que se envolveu com Bate-Seba e depois casou-se com ela. Deus foi misericordioso, benevolente e clemente (perdoador, generoso) com Davi. O profeta lhe disse: “Teu pecado está perdoado”. Ele pagou um preço; eles perderam seu primeiro filho. Mesmo assim, Deus concedeu a Davi o perdão daquele pecado. E você pode ter um passado sórdido, no que diz respeito ao casamento. Eu não sei se algumas pessoas são realmente tão difíceis de se conviver, ou se não têm bom julgamento ao escolher um parceiro. Você pode ter tomado decisões erradas, mas eu sei que Deus é capaz de ajudá-lo, de ajudá-la. E Deus é glorificado e honrado quando, em Cristo, casais são capazes de resolver suas diferenças e de alcançar uma relação de amor através dele.

E [quando chegaram] em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disto mesmo (10:10).

Eles não entenderam completamente o que Ele declarou em Sua resposta aos fariseus. Então:

E ele [Jesus] lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra, adultera contra ela. E, se a mulher deixar a seu marido (10:11-12).

Agora, havia poucos motivos pelos quais uma mulher poderia repudiar um marido. Se ela fosse falsamente acusada de não ser virgem quando se casaram, ela poderia se divorciar dele. Ou se ele cometesse adultério, ela tinha o direito de se divorciar dele.

E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera (10:12).

Aqui não diz nada sobre a parte inocente. Mas, como eu digo, as pessoas estão sempre procurando por buracos.

E agora, continuando rumo à crucificação,

E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhes traziam (10:13).

Ainda nos dias de hoje há o costume de procurar o rabino para se receber a bênção. E havia um pequeno rabino muito interessante em Jerusalém; ele é um iemenita, um camarada baixinho com uma longa barba cinza. Ele lê suas orações bem alto ao andar de um lado para outro, não diretamente na frente do muro das lamentações, meio que fora, no pátio, na grande área onde homens e mulheres podem se reunir. E você podia ouvi-lo enquanto ele ficava meio que gritando suas orações, enquanto andava. Esse pequeno rabino era respeitado por muitos dos jovens que estudavam para se tornarem rabinos. E eles iam até ele, ele impunha a mão sobre suas cabeças, os tocava e os abençoava. Era interessante observar o rabino e os jovens que pediam e recebiam as bênçãos. Ele os tocava para os abençoar.

E é isso o que acontecia, as crianças eram levadas a Jesus. Era costume naqueles dias, quando a criança tinha cerca de um ano, levar ao rabino para ser abençoada. Então os pais estavam levando seus pequenos a Jesus para que Ele pudesse tocá-los, mas os discípulos começaram a repreender os pais dizendo: “Não incomode o Senhor. Ele está muito ocupado”. E começaram a impedir que os pais levassem seus filhos a Jesus.

Jesus, porém, vendo isto, indignou-se (10:14).

Ele estava muito zangado com os discípulos por agirem por razões próprias e não pelas de Jesus.

E disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus [dos céus] (10:14).

Agora lembrem-se, Jesus está a caminho da cruz. Isto está sendo muito difícil para Ele e, além disso, os discípulos acham que Ele não tem tempo para as crianças, que não deveria ser incomodado por elas. Jesus diz: “Vocês estão errados. Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”.

Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele (10:15).

Não impeçam as crianças de iram ao Senhor. Tem uma coisa linda na criança. Eu creio que é natural para uma criança crer em Deus. Eu acho que o ateísmo para elas não é natural. Acho que a criança, instintivamente, naturalmente, crê em Deus. Há uma

simplicidade de fé, uma fé linda, natural na criança. Quando não estou me sentindo bem eu gosto que meus netos orem por mim. Eles têm muita fé, é lindo. E Jesus disse: “Se não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”. Essa é a maneira de entrar, se tornar como uma criança.

“Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele”.

E [Ele], tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou (10:16).

Eu amo essa imagem de Jesus segurando as crianças. Eu tenho certeza que elas eram naturalmente atraídas por Ele.

E, pondo-se a caminho, [da região do Jordão, a caminho de Jerusalém na região da Judéia, quando Ele tinha saído de lá e retomava o caminho novamente] correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus (10:17-18).

Agora, muitos comentaristas dizem que Jesus o estava repreendendo por chamá-lo bom. Eu não creio nisso. Eu acredito que Jesus estava tentando acordar (estimular) sua consciência. Ou Jesus está dizendo a esse jovem: “Eu não sou bom”, ou Ele está dizendo: “Eu sou Deus”. E eu acredito que Ele está dizendo o último. Ele está tentando acordar sua consciência: “Por que você Me chamou bom? Pense nisso um minuto. Há apenas um bom, e esse é Deus. Por que você me chamou bom? Porque eu sou Deus”. Isso está em harmonia com as outras coisas que Jesus lhe diz. Na verdade, as demais afirmações seriam blasfêmia se Jesus não estivesse lhe declarando: “Eu sou Deus”. Porque Jesus continua e lhe diz: “Você precisa ter Deus como o centro de sua vida; segue-Me. Você tem o centro errado em sua vida. Você tem dinheiro como centro de sua vida. Você precisa ter um novo centro na sua vida se você quer entrar no reino de Deus; segue-Me. Você precisa de Deus como o centro da sua vida. Segue-Me”. Então, Jesus acorda sua consciência e diz: “Por que você Me chamou bom? Há apenas um bom e esse é Deus”.

Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou (10:19-21),

E lhe disse: Falta-te uma coisa (10:21):

Vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque [ele] possuía muitas propriedades (10:21-22)

Como eu já tinha mostrado, a palavra central de Jesus para esse moço não era: “Vai, vende tudo quanto tens e dá aos pobres”. Mas o assunto central foi : “Toma a tua cruz, e segue-me”. Agora, suas grandes riquezas o impediam de ir, tomar sua cruz e seguir Jesus. Eu não sei o que, na sua vida, o impede de ir, tomar sua cruz e seguir Jesus. Talvez seja um relacionamento. Talvez seja um emprego. Talvez seja uma ambição, um objetivo. O que quer que seja que o impeça de ir, tomar a sua cruz e seguir Jesus: livre-se disso! É isso o que Jesus está dizendo. Para o jovem Ele disse o que era. Esse jovem tinha como deus, o dinheiro. Jesus disse: “Você não pode servir a Deus e a Mamom. Então livre-se desse falso deus venha, siga Me. Conheça o Deus verdadeiro. Deixe que Deus seja o centro da sua vida; siga Me”.

A Palavra de Cristo é a mesma para nós, hoje: que Deus se torne o centro da sua vida; siga Jesus Cristo. Este é o caminho para entrar no reino de Deus; este é o caminho para a vida eterna. Este é o único caminho para a vida eterna: que o centro da sua vida esteja em Deus. Então, livre-se do que quer que esteja impedindo você de ter Deus como o centro da sua vida. “Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades”. Isso não é um paradoxo? Muitos pensam: “É isso o que eu preciso para ser feliz, muitas posses”. Mas aqui está um homem que a Bíblia diz que estava triste porque tinha muitas posses. Agora, não conclua que esse jovem estava perdido. Nós não sabemos. Ele pode ter pensado no que Jesus disse e pode ter chamado seu servo e dito: “Venda tudo e doe. Vejo você mais tarde. Vou seguir a Jesus”. Ou ele pode ter voltado para o seu sofrimento e ter vivido a sua vida tendo o dinheiro como seu deus.

Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! E os discípulos se admiraram destas suas palavras (10:23-24).

Na cultura hebraica eles achavam que as riquezas eram um sinal da bênção de Deus sobre a vida de alguém. Que se alguém fosse próspero, era porque Deus o tinha

favorecido e ele tinha sido abençoado com a prosperidade; que era um sinal da sua fé e da sua proximidade com Deus. E eles ficaram admirados quando Jesus disse: “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!” “O que o Senhor quer dizer, Senhor? Eu achava que fosse um sinal por ele ser santo e justo. Que o Senhor confiava a Ele aquelas riquezas”. Jesus está dismantando aquela filosofia. Ainda hoje muitas pessoas têm a mesma percepção, de que as riquezas, a prosperidade, são sinais de espiritualidade. Eles até pregam que a religiosidade é uma maneira de prosperar. Paulo diz a Timóteo: “Destes afasta-te”.

Os discípulos ficaram atônitos (surpresos). Então Jesus modificou um pouquinho o que Ele havia dito.

Mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus (10:24-25).

Agora, como eu já comentei, há os que dizem que o fundo da agulha era uma passagem no portão principal da cidade, pois depois que o portão principal da cidade era fechado à noite, eles não o abriam para evitar que tropas inimigas invadissem. E eles dizem que havia uma passagem onde a pessoa, depois de descer do seu camelo, iria se rastejar pra entrar na cidade. E dizem que essa passagem era chamada “o fundo da agulha”. Então, alguns acreditam que quando Jesus disse: “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”, Ele estaria se referindo a essa passagem: eles teriam que descarregar o camelo e uns teriam que empurrar e outros teria que puxar, espremendo e empurrando aquele animal teimoso para que ele passasse pela pequena passagem. Mas que com muito suor e esforço você conseguiria. Mas não, não é isso que Jesus diz. O que quer que Jesus estivesse falando, era uma impossibilidade. Sempre há os que querem tornar a salvação algo que esteja ao alcance daquele que se esforçar: “Dê duro, tente bastante, seja bastante sincero. Certamente você quer ser salvo”. Não. Jesus está falando sobre uma impossibilidade. Pois os discípulos ficaram surpresos além da conta. Eles estavam totalmente pasmos a essa altura.

E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se? (10:26).

Se os ricos não vão conseguir, quem poderá ser salvo?

Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível (10:27).

Que Deus nos ajude a compreender isso. A salvação para o homem é impossível. Não há como alguém se salvar por si mesmo. Não importa quão nobre sejam os seus esforços, quão justas as suas obras, quão fiel o seu caminhar: ninguém pode se salvar sozinho. Para o homem, é impossível. No jardim, Jesus disse: “Pai, se é possível, passe de mim este cálice, se o homem puder ser salvo de qualquer outra maneira”. Mas com o homem é impossível. E Jesus disse:

mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis (10:27).

Por pior que você seja, Deus pode salvá-lo. Você não está além do alcance de Deus. Você está além das suas próprias capacidades, você está além da capacidade de outros homens, mas não está além da capacidade de Deus. Já não vimos Deus agir onde homens tinham desistido? Eu já olhei para algumas pessoas e pensei: “É impossível que elas possam ser salvas; elas estão perdidos!” Eu já desisti de certas pessoas, achando que não haveria como elas serem salvas. Mas Deus as salvou, mesmo assim, apesar de eu as ter julgado e condenado como impossibilidades. Deus tem muitos gloriosos troféus da graça.

E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos (10:28).

O jovem rico aparentemente não queria pagar aquele preço. Mas, Pedro disse: “Nós largamos tudo para Te seguir”.

E Jesus, respondendo, disse: Em verdade [seguramente] vos digo que ninguém há, que tenha deixado [sua] casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho (10:29).

Temos a impressão que muitos deles podem ter perdido suas casas, suas heranças, seus lares, suas famílias. Devido à forte cultura judaica, o fato deles terem visto, acreditado e recebido Jesus como o Messias pode ter lhes custado suas relações familiares, condenando-os ao ostracismo, como hereges. Muitos lares judaicos teriam realizados funerais, os que receberam Jesus Cristo como Salvador seriam considerados como mortos nas suas famílias. E parece que para o apóstolo Paulo, isso tenha lhe custado a sua esposa. Jesus disse: “Ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho”,

Que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna (10:30).

Você pode ser perseguido, você pode ter perdido seu irmão, sua irmã, sua mãe, mas você vai ganhar cem vezes tanto na família de Deus. Alguns de vocês já passaram por rompimento na família por causa da sua fé em Cristo Jesus. Eu celebrei um casamento ontem, e o rapaz que estava se casando me disse: “Pregue o evangelho. Minha mãe me disse que se eu mencionar Jesus Cristo novamente, eu não seria mais bem-vindo em casa. Ela está aqui, então pregue o evangelho”. Aceitar Jesus teve um custo para o jovem. Na família de Deus existe um amor, um vínculo, um relacionamento que acontece quando nos tornamos um em Cristo. Eu olho ao redor e vejo todos os irmãos e irmãs e tudo o que temos aqui e é glorioso perceber que somos todos uma grande família de Deus. E embora possa haver uma alienação dos nossos parentes de sangue como resultado do nosso compromisso com Jesus Cristo, aqui temos uma família muito maior. Eu sou muito feliz porque todos na minha família imediata amam e servem ao Senhor. Isso é uma bênção. Mas eu tenho primos que não conhecem o Senhor. Eu tenho tias e tios que não conhecem o Senhor. Sabe, eu sou muito, mas muito mais próximo de vocês do que deles. Entre mim e eles existe uma lacuna. Muitos deles são da alta sociedade e...eu tenho que tomar cuidado porque eles ouvem as minhas fitas. Eles são pessoas maravilhosas, mas precisam de Jesus. Enquanto não houver esse vínculo na fé de Cristo, haverá uma divisão; não pode haver total unidade. E então Jesus disse: “Veja, quem deixou essas coisas irá receber cem vezes tanto. Você vai receber cem vezes tanto. Você vai ser perseguido na família, sim. Mas não no mundo porvir, não na vida eterna.

Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros (10:31).

Porque Ele disse isso aqui, eu não sei.

E iam no caminho, subindo para Jerusalém (10:32).

Ele continua sua viagem. O jovem chega e se ajoelha diante dele. Mas eles continuam o seu caminho em direção a Jerusalém.

e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se, e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, [Ele] começou a dizer-lhes as coisas que lhe [iriam] deviam sobrevir (10:32),

Eles podem perceber que Ele está mais pensativo a essa altura, se isolando um pouco. É óbvio que há um peso, e eles ficam assustados quando eles vêem as mudanças. E então Ele os reúne e Ele começa a lhes falar,

Dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém [veja nós estamos indo pra Jerusalém], e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios. E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará (10:33-34).

Agora reparem: Ele diz que os escribas e os sacerdotes irão condená-lo à morte, mas eles O entregarão aos gentios para executarem a tarefa. Os gentios vão zombar dele: foram os soldados romanos que vestiram o manto púrpura e zombaram dele, dizendo: “Salve, Rei dos judeus”. Eles o açoitarão: foram os soldados romanos que lhe deram trinta e nove chicotadas. Eles cuspirão nele, o que também está registrado. E eles o matarão; isto é os gentios, os soldados romanos. “E, ao terceiro dia, ressuscitará”.

E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos [podemos pedir um favor?]. E ele [Jesus] lhes disse: Que quereis que vos faça [o que vocês querem]? E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis [vocês não sabem, na verdade, o que estão pedindo]; podeis vós beber o cálice que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? E eles lhe disseram: [Oh,] podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o cálice que eu beber (10:35-39),

Herodes estendeu a sua mão contra a igreja e mandou decapitar Tiago, que foi um dos primeiros mártires.

e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado; Mas, o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado (10:39-40).

Deus já predeterminou; Deus já predestinou. E isso é para aqueles a quem Ele predestinou. Vocês lembram, uns dois capítulos atrás, quando os discípulos estavam discutindo, no caminho de volta de Cesaréia de Filipe, sobre quem deles seria o maior no reino dos céus? E que Jesus perguntou: “Sobre o que vocês estavam discutindo, no caminho?” “Hum, nada”. Eles estavam com medo de dizer; eles estavam em silêncio, eles ficaram quietos, porque eles estavam receosos de dizer que estavam discutindo sobre quem seria o maior no reino. Mas aqui os nossos queridos Tiago e João perguntam: “Senhor, o Senhor nos faria um favor? Nós queremos estar um a sua direita e o outro a sua esquerda (no reino)”. Então, eles ainda estão procurando ter uma distinção, uma posição de destaque. Jesus disse: “Veja, vocês terão que passar

pelo fogo. Você vão ter que beber do cálice. Vocês serão batizados com o batismo com o qual eu serei batizado, mas isso já foi estabelecido. O plano predeterminado de Deus permanecerá”.

E os [outros] dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João (10:41).

Oh, que típico. Esta é uma justa indignação, mas todos eles estavam pensando a mesma coisa.

Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes dos gentios, deles se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre eles; mas entre vós não será assim (10:42-43).

Agora, os gentios, os pagãos, eles adoravam ter uma posição de autoridade, de poder, de governar sobre o povo. Jesus disse: “Não será assim entre vós. O reino de Deus é diferente do reino dos homens. Pois no reino de Deus...”

antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal; E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos (10:43-45).

E então novamente, Jesus ensina qual é o significado: se você quer governar, se você quer ser o principal, se você quer ser o cabeça, então aprenda a ser o servo. O caminho da grandeza é através do servir. É importante que eu entenda que eu sou um servo, que eu estou, na verdade, servindo a Deus. Eu faço isso em nome do Senhor; eu faço isso como ao Senhor. O que você fizer em palavras ou em obras, faça para a glória de Deus. E você precisa entender que, servir ao Senhor compreende servir aos homens, porque é isso o que o Senhor requer de você como Seu servo. Então o caminho da grandeza é o caminho da humildade, aprender a ser o servo.

E depois, foram para Jericó (10:46).

Ele já atravessou o Jordão e chegou a Jericó. Ele está na última etapa, nos últimos trinta quilômetros até Jerusalém.

E depois, foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão [com eles], Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando. E, ouvindo que era Jesus de Nazaré (10:46-47).

Ele sem dúvida pôde ouvir a multidão passar. Os cegos são pessoas muito

perceptivas; sua audição e percepção sensorial são extremamente aguçadas. Por não poderem ver, eles desenvolvem a audição e o discernimento pela audição. E ao ouvir aquele barulho, ele deve ter perguntado: “O que está acontecendo? Quem está passando? O que está havendo?” E disseram: “Jesus de Nazaré está passando”. E o nosso querido Bartimeu pensou: “Gente, esta é a minha chance”.

começou a clamar, e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim. E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi! tem misericórdia de mim. E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, que ele te chama. E ele, lançando de si a sua capa (10:47:50),

Alguns dizem que essa capa era a capa típica de um mendigo. Era um tipo de emblema do mendigo. Ele a lançou longe porque sabia que ele não iria mais precisar mendigar. Pela fé, ele sabia que, quando alcançasse Jesus, tudo estaria acabado; ele seria capaz de ver. Sua vida mudaria. E então,

lançando de si a sua capa, [ele] levantou-se, e foi ter com Jesus. E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça [o que você gostaria que eu fizesse por você]? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista [eu gostaria de receber minha visão]. E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. (10:50-52).

Talvez Ele o tenha visto jogar fora a capa, talvez Ele tenha visto a fé desse homem, talvez Ele tenha visto a fé no seu coração. Ele disse: “Vai, a tua fé te salvou”.

E logo [imediatamente] viu, e [ele] seguiu a Jesus pelo caminho (10:52).

Que história linda!

Capítulo 11

E, logo que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, [eles estavam] junto do Monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, E disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o, e trazei-mo. E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso? [apenas] dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo [imediatamente] o deixará trazer para aqui. E foram, e encontraram o jumentinho preso [do lado de] fora da porta, entre dois caminhos [entre duas ruas], e o soltaram. E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho? Eles,

porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado [que o Senhor precisa dele]; e deixaram-nos ir. E levaram o jumentinho a Jesus, e [eles] lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-se sobre ele. E muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor; Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas. E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo [todas as coisas] em redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze (11:1-11).

Então, isso foi num domingo. Jesus faz Sua entrada em Jerusalém montado num jumentinho. Os evangelhos de Mateus e de Lucas nos dão mais detalhes. Eles nos contam como os fariseus se opuseram às exclamações dos discípulos, dizendo que eram blasfêmias porque eles O estavam reconhecendo como o Messias. Essa é a primeira vez que Jesus permite qualquer proclamação pública dele mesmo como Messias. Eles estavam exclamando um salmo que era definitivamente um salmo profético sobre o Messias: salmo 118. “A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da esquina. Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos. Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele. Salva-nos, agora, te pedimos, ó Senhor; ó Senhor, te pedimos, prospera-nos”. Eles estão citando um Salmo messiânico. Por isso os fariseus disseram: “Senhor, é melhor repreender os Seus discípulos. É melhor fazê-los parar, isso é blasfêmia”. E Jesus disse: “Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão”. Jesus cumpriu a profecia de Zacarias 9:9: “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta”. Aqui está Ele, montado num jumentinho, exatamente como as escrituras predisseram. Ele olha ao redor do templo, e sai com os Seus doze discípulos, voltando para Betânia para passar a noite.

No dia seguinte seria segunda-feira, E lemos que

E, no dia seguinte [que seria uma segunda-feira], quando saíram de Betânia, teve fome. E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela [por acaso] acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos (11:12-13).

Isso teria acontecido em abril e os figos não costumam estar maduros até meados de julho (no hemisfério norte). Mas eles têm os chamados figos temporãos. Ainda hoje você pode ver esses grandes figos temporãos nas árvores. Normalmente eles

precedem até mesmo as folhas. Portanto, na época que as folhas surgem na árvore, esses figos já devem estar bem desenvolvidos. E ao ver essa figueira com folhas, Ele deduziu que pudesse haver alguns desses figos temporãos. Foi até ela e não achou fruto.

E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isto. E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e [Ele] derrubou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não consentia que alguém levasse algum vaso pelo templo (11:14-16).

Aquelas pessoas usavam o templo como um atalho pra chegar do outro lado da cidade e estavam carregando suas coisas pelo templo quando Jesus parou aquilo. Ele estava assumindo o controle. Esta é a segunda vez que Jesus purifica o templo. No começo do Seu ministério, João registra como ele purificou o templo. Agora esse é o final do Seu ministério, e Ele está novamente purificando o templo. Ele está atacando aqueles que comercializavam as coisas de Deus. Jesus tem realmente algo contra os mercenários, contra aqueles que lucravam com as coisas de Deus.

Eles trocavam dinheiro no templo, porque o sacerdote não aceitaria dinheiro romano na tesouraria do templo. Quando você depositava a sua oferta, era melhor que não fossem moedas romanas, porque elas eram imundas; era dinheiro gentio. Seu salário era pago em moeda romana mas você queria dar o seu dízimo a Deus, então você tinha que trocar as suas moedas romanas pelos siclos judaicos para poder dar a Deus sua oferta. Assim esses sujeitos, os cambistas, ficavam sentados lá no templo. Eles tinham mesas espalhadas, e faziam o câmbio por tarifas exorbitantes. Eles roubavam as pessoas; eles ficavam com dez ou quinze por cento na troca de moeda. “Você quer ofertar a Deus? Você quer ofertar uma pomba? Nós temos pombas kosher, garantimos que serão aceitas pelos sacerdotes”. Você poderia comprar uma pomba do lado de fora do templo, nas ruas de Jerusalém, por quinze centavos. As pombas eram a oferta que as pessoas bem pobres que quisessem ou que precisassem ofertar usariam. Se você não tivesse recursos para ofertar uma ovelhinha ou um boi, você oferecia uma pombinha. E nas ruas você podia comprar uma por quinze centavos. Mas quando você as levava ao sacerdote, ele a examinaria cuidadosamente até encontrar uma

manchinha (defeitinho) e ele diria: “Você não pode ofertar isso a Deus. Tire isso daqui”. Mas as que eram vendidas no templo, nas pequenas tendas do sacerdote, nem precisava perguntar. Só que você tinha que pagar cinco dólares por uma. Eles estavam roubando o povo. Jesus ficou irado porque eles estavam explorando e se aproveitando do povo que queria adorar a Deus. Então Jesus “derrubou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas”.

E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões (11:17).

Eu gostaria de saber o que Jesus diria sobre algumas igrejas hoje, com seus esquemas de exploração. Eu gostaria de saber o que Ele diria sobre as solicitações de evangelistas famosos que estão cheias de mentiras e engano. Eu fico muito incomodado quando eles me mandam cartas desse tipo. É melhor eu nem entrar nesse assunto. Eles também ouvem minhas fitas. Talvez eu diga alguma coisa!

E os escribas e príncipes dos sacerdotes, [quando eles ouviram] tendo ouvido isto, [eles] buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam, porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina. E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade (11:18-19).

Na tarde da segunda Ele deixa a cidade.

E eles, passando pela manhã [terça-feira de manhã], viram que a figueira se tinha secado desde as raízes [morta]. E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, [veja] eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, se secou (11:20-21).

A figueira era um símbolo da nação de Israel e aqui está uma representação típica. Jesus veio à nação como o Messias para receber o fruto. Você se lembra da parábola que Jesus contou sobre um senhor que deixa seus campos e propriedades nas mãos dos lavradores? Ele partiu e, na época da colheita, enviou alguns dos seus servos para que lhe levassem os frutos do seu campo. Mas os homens que estavam encarregados dos campos bateram nos servos e os enviaram de volta sem nada. Ele enviou outros servos mas também bateram neles. Alguns foram mortos, alguns apanharam. E finalmente ele disse: “Eu vou mandar o meu próprio filho, certamente eles vão respeitá-lo”. Mas quando o filho chegou, eles disseram: “Veja, aqui está o filho. Vamos matá-lo assim poderemos nos apropriar da vinha”. Jesus disse: “O que o dono da vinha vai fazer?” Os fariseus disseram: “Bom, ele vai destruí-los”. Jesus disse: “É isso mesmo”, e então eles perceberam: “Hei, ele está falando de nós”. Deus estava esperando pelo

fruto da nação de Israel, a vinha de Isaías cinco: Deus plantou uma vinha. Ele plantou parreiras da melhor qualidade e a cercou, tirou as pedras e plantou excelentes vides. Ele esperava que desse uvas boas, porém deu uvas bravas. Nenhum fruto bom. E então Ele vai deixar esta videira e a dará a outros que produzirão fruto.

É exatamente isso o que Jesus disse que iria acontecer. A nação de Israel falhou ao produzir o fruto que Deus estava esperando, portanto, eles iriam definhando e morrer; e Deus iria dar a vinha, o trabalho, a outras nações, outros povos que iriam produzir fruto. Jesus ainda está procurando por fruto. Ele disse: “Eu sou a videira; Meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que dá fruto, a limpa, para que dê mais fruto”. “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, vocês produzirão muito fruto. Nisto é glorificado Meu Pai”. Deus espera que você possa produzir fruto para o reino. Israel falhou. Jesus foi à figueira mas ela estava estéril e Ele a amaldiçoou: ela secou e morreu. E agora, Ele espera o fruto das nossas vidas, e o fruto do Espírito é amor. E Deus deseja receber esse amor de você e de mim. Ele procura pelo fruto em Seu jardim.

Jesus usou esse incidente para falar com eles sobre a fé. Pedro disse: “Senhor! Ela estava aqui ainda ontem, mas veja, ela já secou e morreu desde as raízes”.

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus; Porque em verdade [seguramente] vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis (11:22-24).

Esta é uma grande promessa feita com relação à oração. Mas vejam. Pra quem Ele falou, pras multidões? Não, Ele falou aos Seus discípulos. A quem são feitas essas tremendas promessas sobre a oração? Elas são feitas aos discípulos. O que constitui ser um discípulo? Primeiramente: negar-se a si mesmo, tomar sua cruz, segui-lo. Então, essa não é apenas uma grande promessa onde qualquer um possa dizer: “Glória a Deus! Tudo o que eu tenho que fazer é crer, dizer, e receber. É isso aí! Eu quero uma nova Mercedes. Eu quero uma casa na Ilha Lido. Eu quero um iate no cais. Eu digo, e vou receber. Glória a Deus! Aleluia!” Mas qual é a primeira coisa que um discípulo faz? Nega a si mesmo. “Oh, espere um pouco. Com aquele iate não estou negando a mim mesmo...” Veja, estas promessas não foram feitas a todos, mas àqueles que negaram a si mesmos, tomaram suas cruces e seguiram a Jesus. Consequentemente você não vai usar a oração, o poder da oração, para satisfazer os

seus desejos, mas você vai usar a oração para trazer glória a Deus.

Agora vamos ver a importância do perdão. Jesus disse:

E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas (11:25-26).

Isso é forte. Você diz: “O quê? Ele quer dizer o que Ele disse? Como fica a graça?” Eu não sei. Não me peça para mudar as palavras de Jesus. Você diz: “Bem, como você concilia isso com a graça?” Eu não posso. “E o que você faz a respeito disso?” Eu perdôo, como Jesus disse. O perdão mostra que Cristo habita em mim. “Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou”. Quando Ele estava sendo pregado na cruz, Ele disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. Se eu andar como Ele andou eu também tenho que perdoar. Jesus disse: “Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas”. O perdão, o espírito de perdão é um dos sinais de que eu sou um verdadeiro filho de Deus.

E tornaram a Jerusalém, e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos, se aproximaram dele (11:27).

Isso teria sido na terça-feira.

E lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? ou quem te deu tal autoridade para fazer estas coisas? (11”28)

Eu não aguento quando algumas pessoas vão até os nossos jovens ministros e perguntam: “Quem lhe deu autoridade pra batizar? Quem lhe deu autoridade pra ser um ministro?” Os mórmons costumam fazer essas perguntas, porque eles têm os doze apóstolos e apenas eles podem dar autoridade.

Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondi-me; e então vos direi com que autoridade faço estas coisas: O batismo de João era do céu ou dos homens? respondi-me. E eles arrazoavam entre si, dizendo:

Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que o não crestes? Se, porém, dissermos: [foi] Dos homens, tememos o povo. Porque todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta. E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas (11:29-33).

Na próxima semana nós vamos estudar os capítulos doze e treze. Davi disse: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti”. Que nós guardemos a Palavra de Deus e que o Espírito Santo possa escondê-la nos nossos corações. Jesus disse: “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado”. Que a Palavra de Deus limpe as nossas vidas para nos levar a produzir mais fruto pra glória de Deus. Que Deus os abençoe e esteja com vocês, que a Sua mão esteja sobre as suas vidas esta semana; encham seus corações e as suas vidas com o amor de Deus, com o Seu Espírito. Que Ele derrame sobre vocês as bênçãos gloriosas da comunhão com Ele. Em nome de Jesus.